

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME 1

**Organizadora:
Jannieres Darc da Silva Lira**



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME 1

Organizadora:
Jannieres Darc da Silva Lira



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Jannieres Darc da Silva Lira

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 1 / Organizadora Jannieres Darc da Silva Lira. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
211 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-03-2
DOI 10.47094/978-65-88958-03-2

1. Política de saúde – Brasil. 2. Saúde pública. I. Lira, Jannieres Darc da Silva.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Nesse momento sanitário que o planeta encara em virtude da COVID-19, muitas vidas foram salvas pelos nossos profissionais de saúde, que não se resumem apenas pelos profissionais de medicina, mas por uma área multiprofissional que vai desde a logística até a telemedicina e cirurgia robótica. Não há dúvidas de que estes abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, colocando a vida em risco. Hoje, com tecnologias modernas contribuindo para sua atuação, por mais protegidos que estejam encaram o risco de contaminação constante. Além das doenças, temos agravos que trazem grande preocupação para a saúde pública. Agora os lesionados, feridos e mutilados, não veem apenas dos conflitos armados. Comunidades carentes tomadas pelo crime organizado, geram números de casos semelhantes a zonas em guerra em outras partes do mundo. E o trânsito, por meio de acidentes cada dia mais violentos, aleija, mata, incapacita ao ponto de ser considerado uma epidemia. Sem falar que, a pandemia que nos aflige, ainda traz consigo, impactos psicológicos em uma sociedade que já se encontra mentalmente adoecida. Em meio a esses desafios, cada vez mais frequentes, as ciências da saúde tentam se reinventar em meio ao orçamento curto e o aumento da demanda por seus serviços. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da saúde podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. Por meio de vários estudos científicos, publicados em artigos de periódicos e capítulos de livros, os dados se tornam informação e a partir da publicação, passam a ser conhecimento. Pois as políticas em saúde só são efetivas quando estão sob a luz deste. E como as ciências da saúde, tem crescido a cada dia, as pesquisas ganham um reforço considerável, a análise computacional. E assim, todos os profissionais das ciências da saúde contribuem de maneira significativa para o aumento da expectativa de vida de nossa espécie, bem como dos animais domésticos. Nessa obra, o leitor vislumbrará uma miscelânea de conhecimentos, de fontes fecundas que são dos estudantes e profissionais de saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “Grupo pet-saúde interprofissionalidade: superando desafios na pandemia da COVID-19 através da produção de vídeos educativos”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16 **EXPECTATIVA DE VIDA COM PERDAS VISUAIS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

Mirela Castro Santos Camargos

Universidade Federal de Minas Gerais/ Belo Horizonte (Minas Gerais)

Wanderson Costa Bomfim

Raquel Randow

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.16-26

CAPÍTULO 2.....27 **ÍNDICE DE FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Luiz Humberto Rodrigues Souza

Samuel Silva Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.27-34

CAPÍTULO 3.....35 **ADOLESCENTES E INTERVENÇÃO COM EXERCÍCIOS UTILIZANDO VIDEOGAME: MONITORAMENTO DOS ÍNDICES LABORATORIAIS E IMC**

Maria Luísa Melo Barbosa

Luís Felipe Melo Barbosa

Ciane de Jesus Gomes Vieira

Ewerton Dué Araujo

Luiz Victor Dué Santos

Auxiliadora Damianne P.V.Costa

Mércia Lamenha Medeiros

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.35-43

CAPÍTULO 4.....44
PROJETO SAÚDE NA ESCOLA

Leonardo dos Santos Dobele

Ana Paula Torrezan de Almeida

Carlos Guilherme Débia Cabral

Gabriela Silva de Souza

Marcel dos Santos Gonçalves

Victória Mazzei Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.44-48

CAPÍTULO 5.....49
EXPERIÊNCIAS COM A INTERPROFISSIONALIDADE NO PET- SAÚDE

Daniela Amanda Oliveira de Medeiros

Guilherme Batista dos Santos

Janessa Carolina Dalla Côt

Thamiris Teles de Oliveira

Caroline Camargo da Silva

Higor de Souza Mendes

Thaynara Oliveira da Silva

Letícia Silveira Goulart

Débora Aparecida da Silva Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.49-57

CAPÍTULO 6.....58
**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ACO-
LHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssyca Teles Barreto

Emilenny Lessa dos Santos

Maria Iolanda Amaral Maia

Anne Kelly do Carmo Santana

Vanessa Vieira Nunes

Vivia Santos Santana

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.58-64

CAPÍTULO 7.....65
COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADES DE PRONTO
ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Karla Rona da Silva

Gabriel Vieira Perdigão Maia

Letícia Fernanda dos Santos Rocha

Fernanda Gonçalves de Souza

Marina Lanari Fernandes

Fátima Ferreira Roquete

Bruno Cesar Ferreira Peixoto

Wesley Vieira Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.65-73

CAPÍTULO 8.....74
INTERPROFISSIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ FOFA PARA AS
AÇÕES DE COMBATE A DENGUE NUMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Antonia Elizangela Alves Moreira

Natan Oliveira Lima

Cícera Aline Pereira da Silva

Fernanda Guedzya Correia Saturnino

Renata Torres Pessoa

Pedro Carlos Silva de Aquino

Sandra Nyedja de Lacerda Matos

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.74-84

CAPÍTULO 9.....85
ZIKA VÍRUS E MICROCEFALIA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E
DE ASSISTÊNCIA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Thaianne Rangel Agra Oliveira

Elivelton Duarte dos Santos

Giovanna Alcântara Falcão

Wilza Aparecida Brito de Oliveira

Kelly Soares Farias

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.85-92

CAPÍTULO 10.....93
ANÁLISE DE UM PANORAMA MULTIFATORIAL: SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE
PANDEMIA

Daniely Sampaio Arruda Tavares

Júlio César Silva

Thais Pereira Lopes

Carla Mikevely de Sena Bastos

Bruna Bezerra Torquato

Marina Leite Linhares

Maria Nayara de Lima Silva

Roberta Tavares de Araújo Moreira

Mayara de Matos Morais Monteiro

Maria Neyze Martins Fernandes

Graça Emanuela do Nascimento

Cinthia Cristiny Alves de Assis Sales

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.93-107

CAPÍTULO 11.....108
EPIDEMIOLOGIA DA REALIDADE BRASILEIRA NO ANDEJO DA PANDEMIA PELA
COVID 19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marcieli Borba do Nascimento

Ellen Cristina Bordelack

Fernanda Eloy Schmeider

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.108-119

CAPÍTULO 12.....120
A PANDEMIA DE COVID-19 E O SEUS REFLEXOS PARA A COMUNICAÇÃO CIENTÍ-
FICA

Giovanna Silva Vanderlei

Dyjalma Antônio Bassoli

Ana Paula Genovezzi Vieira Bassoli

Rafael Ernesto Arruda Santos

Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.120-133

CAPÍTULO 13.....132
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO COMBATE A PANDEMIA
DO COVID19

Sabrine silva frota

Mylena Torres Andreia Oliveira

João Guilherme Peixoto Padre

João Gabriel Nunes Rocha

Marilia Ribeiro Onofre

Kenny Raquel dos Santos Silva

Hilana Dayana Dodou

Sarah Frota Loiola

Leandro de Carvalho Alcântara

Gerardo Frota Neto

Fellipe Façanha Adriano

Ana Flavia moura de Azevedo Assunção

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.134-142

CAPÍTULO 14.....143

ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL: RISCOS TRAZIDOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Melissa Gershon

Rodrigo Moreira Garcia

Alegna Cristiane Medeiros Sobrinho

Romero Ribeiro Duque

Laís Taveira Machado

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.143-150

CAPÍTULO 15.....151

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID19 E OS IMPACTOS NA SUA SAÚDE MENTAL

Sabrine silva frota

Mylena Torres Andreia Oliveira

João Guilherme Peixoto Padre

João Gabriel Nunes Rocha

Marilia Ribeiro Onofre

Izadora Carneiro Vieira

Narjara Samya Rodrigues Pereira

Rebeca Lara da costa Carvalho

Christiane Pereira Lopes de Melo

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Erika Karoline Sousa Lima

Nathalya Batista de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.151-162

CAPÍTULO 16.....163
ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO AO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA DIANTE DA
PANDEMIA POR COVID-19

Eduarda Souza Dacier Lobato

Lucival Seabra Furtado Junior

Gilson Guedes de Araújo Filho

Beatriz Amaral Costa Savino

Juliana Valente Alves

Larissa Santos Bastos

Matheus Vinícius Mourão Parente

Danillo Monteiro Porfirio

Gabriela Pereira da Trindade

Jéssica Cordovil Portugal Lobato

Camila Miranda Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.163-172

CAPÍTULO 17.....173
**GRUPO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: SUPERANDO DESAFIOS NA PAN-
DEMIA DA COVID-19 ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS**

Viviany Letícia Gurjão da Silva

Denise da Silva Pinto

Carla Nascimento Santos Canelas

Carla Andrea Avelar Pires

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.173-181

CAPÍTULO 18.....182
**PRODUÇÃO DE AVENTAIS PLÁSTICOS PARA AS UTIS COVID-19 NO ESTADO DO
ACRE**

Talita Ferraz Trancoso

Tiago Cordeiro Aragão

Vitor Hugo Leocadio de Oliveira

Danielle Campos Klayn de Ávila

Ane Vitória Vieira Mendes

Gabriela Bezerra Verçosa

Anderson da Silva Mendes

Francisco José de Aragão

Edivanio Gonçalves da Silva Santos

Andre de Abreu Nunes

Melissa Chaves Vieira Ribeira

Fernando de Assis Ferreira Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.182-192

CAPÍTULO 19.....193
UMA PERSPECTIVA E A APLICAÇÃO DA TELEMEDICINA NO TRATAMENTO DA CO-VID-19

Francisco Amauri dos Santos Verçosa Júnior

Francisco Ricael Alexandre

Vinicius Costa Freire

Natalia Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

Rithianne Frota Carneiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-03-2.193-202

ESTRATÉGIAS PARA O ACESSO AO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19

Eduarda Souza Dacier Lobato

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

<http://lattes.cnpq.br/4808976894201873>

Lucival Seabra Furtado Junior

Universidade Federal do Pará (UFPA)

<http://lattes.cnpq.br/0787422546403725>

Gilson Guedes de Araújo Filho

Universidade Federal do Pará (UFPA)

<http://lattes.cnpq.br/4340522400159957>

Beatriz Amaral Costa Savino

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

<http://lattes.cnpq.br/3109425290540165>

Juliana Valente Alves

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

<http://lattes.cnpq.br/7534546861816660>

Larissa Santos Bastos

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

<http://lattes.cnpq.br/0381758956926739>

Matheus Vinícius Mourão Parente

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

<http://lattes.cnpq.br/5301348165357357>

Danillo Monteiro Porfírio

Universidade Federal do Pará (UFPA)

<http://lattes.cnpq.br/7089094880033070>

Gabriela Pereira da Trindade

Universidade Federal do Pará (UFPA)

<http://lattes.cnpq.br/2452616665987827>

Jéssica Cordovil Portugal Lobato

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

<http://lattes.cnpq.br/6556230515420840>

Camila Miranda Pereira

Instituto Evandro Chagas (IEC)

<http://lattes.cnpq.br/8404154729908913>

RESUMO: Introdução: A assistência pré-natal é imprescindível ao bem-estar materno e fetal, tendo o Ministério da Saúde (MS) preconizado a realização de, no mínimo, seis consultas presenciais, sendo a primeira mais relevante. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, causador de uma Doença Respiratória Aguda (COVID-19), a qual facilmente se dissemina em ambientes fechados, como consultórios. Dentre os grupos populacionais mais vulneráveis, incluem-se as gestantes, fator que interfere na realização adequada do Pré-Natal e resulta em seu abandono. Objetivos: Identificar as estratégias disponíveis ao acesso do pré-natal na rede pública diante da pandemia por COVID-19. Metodologia: Estudo pautado em revisão bibliográfica não-sistemática de caráter analítico-descritivo a respeito das estratégias ao acesso do pré-natal na rede pública durante o cenário de pandemia. Resultados: Foram encontrados 17 artigos na base de dados do Scielo, dentre os quais 6 foram selecionados; ao passo que na base do Google Scholar foram selecionados 4 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Ademais, foram extraídas informações de sites governamentais do Estado do Pará, que demonstraram alta demanda da rede pública durante a pandemia, diversos fatores dificultam o acesso e o seguimento pré-natal, fator capaz de provocar desfechos maternos e neonatais negativos. Além disso, os cuidados às gestantes não alteram o atendimento pré-natal, o qual deve ser mantido, realizando-se as medidas de higiene preconizadas pela OMS. Conclusão: Constatou-se que os programas assistenciais fornecidos na Atenção Primária sofreram abandono por parte das pacientes, bem como foram incapazes de acolher a demanda nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, a adoção da Telemedicina; a conscientização das gestantes sobre os riscos do abandono do Pré-Natal; a desmistificação de falácias; a condução de atendimentos espaçadamente intercalados e a realização das medidas de higiene preconizadas se mostraram como estratégias eficazes ao acesso do pré-natal na rede pública.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT: Introduction: Prenatal care is essential for maternal and fetal well-being, with the Ministério da Saúde advocating carrying out at least six face-to-face consultations, the first being the most relevant. The World Health Organization (WHO) declared a state of pandemic by the SARS-CoV-2 virus, which causes an Acute Respiratory Disease (COVID-19), easily spreading in closed environments, such as doctor's offices. Among the most vulnerable population groups, pregnant women are included, a factor that interferes with the proper performance of prenatal care and results in their abandonment. Objectives: To identify the strategies available to access prenatal care in the public network in the face of the COVID-19 pandemic. Methodology: Study based on a non-systematic bibliographic review of an analytical-descriptive character regarding strategies for accessing prenatal care in the public network during the pandemic scenario. Results: 17 articles were found in the Scielo database, of which 6 were selected; while based on Google Scholar 4 articles were selected that met the eligibility criteria. In addition, information was extracted from government websites in the State of Pará, which demonstrated high demand from the public network during the pandemic, several factors hamper access and prenatal follow-up, a factor capable of causing negative maternal and neonatal outcomes. In addition, care for pregnant women does not alter prenatal care, which must be maintained, taking the hygiene measures recommended by WHO. Conclusion: It was found that the assistance programs provided in Primary Care suffered abandonment by the patients, as well as being unable to accommodate the demand in the Basic Health Units (UBS). Therefore, the adoption of Telemedicine; awareness of pregnant women about the risks of abandoning prenatal care; the demystification of fallacies; conducting spaced-out appointments and carrying out the recommended hygiene measures proved to be effective strategies for accessing prenatal care in the public network.

KEY-WORDS: Prenatal Care. Pandemics. COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é caracterizada por procedimentos clínicos e educativos em que a equipe multiprofissional composta por médicos, nutricionistas, psicólogos e vários outros profissionais de saúde buscam resguardar a mãe e o feto durante a gravidez, parto e puerpério, tendo como principal alvo a diminuição da morbimortalidade materna e infantil perinatal. Tal assistência, é fundamental para um parto e nascimento saudáveis, ou seja, sua garantia promove a manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do processo da gestação, parto e nascimento, além de trazer informação e orientação sobre a evolução da gestação e do trabalho de parto à parturiente (FERREIRA et al., 2013).

Com o intuito de facilitar a identificação, tratamento e intervenção oportuna de qualquer intercorrência tanto materno quanto fetal, são recomendadas seis consultas como número mínimo, pelo Ministério da Saúde, sendo a primeira consulta considerada a de maior importância, principalmente se realizada no início da gestação. É nesta ocasião que se deve pedir a rotina laboratorial básica (FER-

REIRA et al., 2013).

Partindo desse princípio, atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, causador de uma Doença Respiratória Aguda (COVID-19), a qual facilmente se dissemina em ambientes fechados, como consultórios. Dentre os grupos populacionais mais vulneráveis as gestantes, fator que interfere na realização adequada do Pré-Natal e resulta em possível causa de abandono. As informações em relação à gestação e COVID-19 ainda são limitadas e conhecimento sempre é gerado visando maiores esclarecimentos à medida que identificarmos as consequências da epidemia (OSANAN et al.,2020).

Diante do cenário de pandemia, é recomendada a manutenção das consultas de pré-natal, devido ser um atendimento específico e que visa manter a saúde materno-fetal. A periodicidade das consultas e exames complementares devem ser suficientes para garantir o cuidado adequado de cada gestante, evitando excesso de visitas a locais com ambientes fechados e/ou com aglomeração de pessoas, que aumentam seu risco de contato com indivíduo acometido pelo COVID-19. É importante garantir o atendimento com equipamentos de proteção individuais adequados a cada cenário clínico para se tentar evitar o aumento da disseminação do COVID-19 (OSANAN et al.,2020).

Estudos como este são importantes para fornecer subsídios aos profissionais de saúde para um melhor atendimento e assistência as gestantes mesmo em períodos de pandemia, discutir essa temática é preparar os profissionais para enfrentar adversidades. Em virtude disso, este trabalho tem como objetivo revisar os principais pontos das consultas durante a pandemia e apontar a forma como o pré-natal vem sendo conduzido em outros estados, comparando com o estado do Pará no período supracitado.

2. METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão bibliográfica não-sistemática de caráter analítico-descritivo a respeito das estratégias ao acesso do pré-natal na rede pública durante o cenário de pandemia de COVID-19. A coleta de dados foi realizada do período de 05 a 10 de julho de 2020 e utilizou-se para a pesquisa a base de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar.

Foi definido como critério de inclusão: artigos publicados em 2020, pois levantamentos iniciais identificaram que no período anterior a 2020 há escassez de artigos que descrevem com maior detalhamento o andamento dos serviços de saúde, sobretudo a Atenção Primária, durante a pandemia. Dessa maneira, optou-se por ter como base, periódicos do atual ano, por acreditar que o ápice do número de casos e óbitos por COVID-19, a nível mundial, ocorrido entre abril e junho de 2020, pudesse ter maximizado o processo de adaptação dos serviços da Atenção primária, em especial o Pré-Natal, e influenciado amplamente na produção científica da área da saúde.

Outro critério a considerar diz respeito aos descritores em ciências da saúde. Foram incluídos neste estudo artigos que apresentassem descritores como: Pré-Natal AND COVID-19, Pré-Natal

AND Pandemia, Pré-Natal AND SARS-CoV-2, Atenção primária AND Pandemia, Atenção primária AND COVID-19, Atenção Primária AND Pré-natal e suas variantes em inglês.

Não foi limitado idioma, na tentativa de obter quantidade relevante de referencial teórico, contudo foi observado que as publicações em língua portuguesa eram as que mais continham informações relevantes ao estudo. Como resultado, foram obtidos 17 artigos nas bases de dados citadas anteriormente, dos quais apenas 6 estavam de acordo com este estudo.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação. Após estas etapas, constituiu-se um corpus do estudo discutindo-se os tópicos mais abordados sobre a temática principal.

3. RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica utilizando os descritores desta revisão na base de dados SCIELO encontrou o total de 17 resultados, dentre os quais somente 6 artigos foram selecionados para compor o estudo. Quanto à pesquisa realizada na base do Google Scholar, foram selecionados para esta revisão apenas 4 artigos, os quais atenderam aos critérios de elegibilidade e destacaram-se como referências bibliográficas mais relevantes para o tema abordado.

Além disso, este estudo optou por extrair informações que relacionam o assunto Pré-Natal em tempos de pandemia do COVID-19 presentes em notas governamentais e em veículos de imprensa do Estado do Pará, com a finalidade de contextualizar a problemática da pesquisa com a realidade local. Segundo matéria publicada pelo site Agência Pará, o Hospital Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, um dos centros de referência materno-infantil do estado, ofereceu atendimentos satisfatórios aos usuários do SUS na cidade de Belém, mesmo diante da pandemia. Dessa forma, muitas pacientes grávidas conseguiram realizar o pré-natal de maneira adequada e contínua, sendo um fato oposto aos principais resultados observados nos artigos elegidos para este estudo (<https://agenciapara.com.br/noticia/20759/>).

Em contrapartida, de acordo com matéria divulgada por meio do portal de notícias O Liberal (<https://www.oliberal.com/amp/cmlink/gravidas-relatam-problemas-para-realizar-o-pre-natal-em-outeiro-1.262941>), distrito de Outeiro, na região metropolitana de Belém, as grávidas atendidas relataram realidades distintas, já que muitas dessas pacientes não tiveram acesso ao pré-natal na rede pública municipal. Devido a situação emergencial de pandemia pela COVID-19, os serviços oferecidos às gestantes no local foram suspensos sem data de retorno prevista e as unidades de saúde apresentaram o espaço fechado e, portanto, sem funcionamento. Dessa maneira, os reflexos negativos resultantes dos tempos de COVID-19 no oferecimento dos programas de pré-natal apresentam-se de forma heterogênea nas diversas regiões do país.

Diante disso, após sucessivas leituras dos artigos selecionados, as principais informações dos estudos revisados foram agrupadas, conforme representado na Tabela 1, com o objetivo de facilitar a compreensão do tema ao leitor.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos segundo ano de publicação, título, autores, revista, base de dados e principais resultados publicados no período entre a janeiro a julho de 2020. Belém, Pará, Brasil, 2020.

Nº	Ano	Título	Autores	Revista	Base de Dados	Principais Resultados
1	2020	COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo	MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	SCIELO	As gestantes devem reconhecer os sinais da COVID-19 a fim de reduzir sua exposição, e uma avaliação clínica inicial, por meio da tecnologia virtual, buscar a necessidade ou não de uma consulta presencial em meio a pandemia.
2	2020	Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?	SARTI, Thiago Dias et al.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	SCIELO	A APS deve ser considerada um importante pilar frente a situações emergenciais, devendo ser fortalecida durante a pandemia. A adoção da Telemedicina aumenta a capacidade de atendimento no SUS, contribuindo para a redução da sobrecarga da APS e a manutenção dos programas de cuidado na UBS.
3	2020	Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública	MENEZES, Mariane de Oliveira et al.	Cadernos de Saúde Pública	Google Scholar	Em razão da sobrecarga universal do sistema de saúde agravadas pela pandemia, vários fatores têm dificultado o seguimento pré-natal de gestantes de risco habitual e de alto risco, sendo considerado um fator capaz de desencadear os graves desfechos maternos e neonatais.
4	2020	Recomendações de Prevenção da Saúde Materno-Infantil na Pandemia da Covid-19 Por Meio de Protocolos Médicos	DE SEIXAS FILHO, José Teixeira et al.	Revista Augustus	Google Scholar	Os cuidados às grávidas e riscos associados ao COVID-19 não altera o atendimento de pré-natal, devendo serem acompanhadas e monitoradas. Em relação aos atendimentos, tanto para gestantes como para puérperas na AP, deve-se oferecer o cuidado com prevenção de aglomerações e práticas de higiene.
5	2020	Vulnerabilidades para Gestantes e Puérperas Durante a Pandemia da Covid-19 no Estado de Santa Catarina, Brasil	WAGNER, Adriana et al.	Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde	Google Scholar	As consequências do COVID-19 em fetos e neonatos podem ser graves, mesmo que as gestantes não tenham um risco maior de infecção. Diante disso, com a interrupção dos serviços de saúde em todos os níveis devido ao cenário de pandemia, pondera-se a importância da realização do pré-natal, que continua sendo fundamental para a avaliação da evolução da gestação e identificação de
						fatores de risco para a morbimortalidade materna e infantil.
6	2020	O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19	DAUMAS, Regina Paiva et al.	Cadernos de Saúde Pública	Google Scholar	A função da APS durante a pandemia prioriza a continuidade de ações preventivas, como o acompanhamento de pacientes crônicos e grupos prioritários, como gestantes e lactentes por meio do pré-natal. A supressão dessas atividades por muito tempo pode elevar a morbimortalidade, ampliando os efeitos negativos da pandemia. Dessa forma, o teleatendimento deve ser priorizado como estratégia de acompanhamento de pacientes com agravos estáveis.

4. DISCUSSÃO

Frente à situação de pandemia que a sociedade se encontra, algumas parcelas passaram a estar mais propensas ao desenvolvimento de complicações relacionadas aos vírus respiratório SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Tendo, assim, a necessidade de reavaliar e repensar estratégias de saúde para que populações que necessitem da assistência constante de profissionais da saúde possam acesso garantido à saúde e seus desdobramentos, embora com o distanciamento social e as medidas de isolamento pareça haver um contrassenso.

Para gestantes, os sintomas de maior recorrência são equivalentes ao de adultos não gestantes, sendo tosse e febre, contando, também, com uma mesma taxa de 5% para o desenvolvimento de complicações (BRASIL, 2020). Assim, embora em caráter de pandemia, as gestantes devem ser auxiliadas com base em outras infecções virais sazonais, levando em conta o quadro clínico atual e evitando que estas pacientes enfrentem necessidades de aglomeração (WAGNER et al., 2020). Qualquer suspeita de infecção pelo novo coronavírus ou sinais/sintomas de síndrome gripal em gestantes que possuem atendimentos agendados, estes devem ser suspensos em 14 dias, para evitar a contaminação ou serem realizados em ambiente isolado, havendo um impedimento na cadeia de transmissão (BRASIL, 2020).

Com este cenário de constante geração de informações, é natural que muitas gestantes tenham preocupações, que possam refletir em sintomas físicos como cefaleia e sintomas gastrointestinais. Por isso, deve-se buscar fontes confiáveis de informações, evitando as *fake news*. Preservar a saúde mental é essencial no momento, assim, os profissionais da saúde devem estar preparados para reconhecer os sintomas recorrentes e angústias com a gestante, de modo sensível e humanizado, a fim de orientá-las e conscientizá-las sobre a importância e necessidade do pré-natal.

Uma das questões relevantes que o cenário de pandemia acentuou, além de uma necessidade de maior cuidado com as gestantes, encontra-se no que diz respeito aos partos. Com a possibilidade de contaminação tanto de mães quanto da equipe multiprofissional de atendimento, as opções de um parto natural ou cesáreo ficam extremamente restritas (ESTRELA et al., 2020). Há, assim, uma constante construção de preocupações e ansiedades no núcleo materno e a relação com o seu filho. Em senso comum, há a ideia de que a pandemia apresenta uma grande contradição ao ser mãe e ao ato de gerar uma vida, sendo, também, uma das preocupações com as gestantes nesse período (ESTRELA et al., 2020).

Apesar do contexto adverso, os direitos da gestação devem ser mantidos, desde a escolha do tipo de parto, cesáreo ou natural, até a solicitação da presença de um acompanhante nesse momento, visando as melhores medidas de prevenção à infecção viral. Para isso, hospitais e maternidades devem reconhecer e garantir tais direitos e priorizar uma abordagem humanizada e seguro. Ao adotar protocolos rígidos de paramentação e outras estratégias de proteção e prevenção, a contaminação pelo novo coronavírus tende a ser reduzida.

Não somente pela pandemia, mas ainda mais escancarado, há a questão das vulnerabilidades entre mães de estratos sociais diferentes. Segundo Ayres et al. (2003) apud WAGNER et al. (2020), “a vulnerabilidade como sendo um conjunto de fatores materiais e políticos que dizem respeito à possíveis fragilidades de acesso aos serviços ou piores condições de saúde.” Sendo disponibilizado para todos, o Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta-se como uma forma de reduzir tais iniquidades ao acesso à saúde e um parto humanizado e adequado para todos.

Uma das formas que se mostraram bastante eficientes e práticas foi o uso da abordagem de pacientes por meio do contato com a telemedicina, envolvendo maneiras de constatar especialistas em casos de necessidades, sendo fundamental a conscientização da grávida sobre quais sinais e sintomas

devem ser notados e na sua presença buscar ajuda (em casos de sangramento vaginal, ausência de movimentos fetais etc.). Desta forma, as gestantes podem garantir que em casos que requeiram menor complexidade no atendimento, suas demandas possam ser viabilizadas com o contato do profissional. Além disso, como sendo de maior gravidade para os recém-nascidos, um acompanhamento próximo de condições da gestação e avaliação dos fatores de risco para a infecção podem reduzir, assim, índices de morbimortalidade entre estes nascidos durante a pandemia.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou esta forma de atendimento, justamente para monitorizar, atender ou encaminhar pacientes suspeitos ou confirmados para a COVID-19 (BRASIL, 2020a). Esta aprovação objetivou, também, reduzir a quantidade de pessoas que se dispusessem a buscar o atendimento presencial, não só em casos de gestação, mas para outras situações médicas necessárias.

Entretanto, populações vulneráveis nem sempre possuem esta forma de recurso, que possa auxiliar nos momentos do pré-natal. Fazendo-se, assim, que haja obrigatoriedade de consultas presenciais, na atenção primária. Para a Atenção Primária à Saúde, é necessário entender seu papel e como há influência desta no período de isolamento social, para qualquer indivíduo, seja gestante ou não.

Sobre a APS também recai a responsabilidade de resolver os problemas decorrentes do prolongamento do distanciamento social e da deterioração da vida social e econômica, como transtornos mentais, violência doméstica, alcoolismo e agravamento ou desenvolvimento de condições crônicas, cujas consequências são difíceis de prever e exigem cuidados abrangentes contínuos. SOUZA & CARVALHO, 2020, p.1-2.

Assim, qualquer aspecto dos efeitos para o âmbito social e para a saúde são tratados com o primeiro contato na APS. As gestantes em uma situação de maior vulnerabilidade, então, contam com o atendimento nas Unidades de Saúde e a educação em saúde, para que se evite a continuidade da cadeia de transmissão é uma importante ferramenta, até mesmo para prevenir que ocorram acometimentos mais sérios. A indicação de procedimentos, então, passa a estar sobre maior avaliação e se pretende uma maior cautela, para evitar a constante exposição e a redução na disseminação de notícias e informações falsas. (SOUZA & CARVALHO, 2020).

5. CONCLUSÃO

As bibliografias consideradas para este estudo mostram que a realização do Pré-Natal é imprescindível à saúde da gestante e do conceito, no qual são efetuadas, no mínimo, 6 consultas. Entretanto, diante da pandemia por COVID-19, os programas assistenciais fornecidos na Atenção Primária não estão sendo aderidos de forma expressiva pelos pacientes que fazem uso do SUS.

Após a análise dos artigos e comparação entre as regiões do Brasil foi visto que há uma distribuição heterogênea entre as regiões, até mesmo dentro do estado do Pará, já que muitas grávidas da região metropolitana de Belém conseguiram realizar o pré-natal de maneira adequada, enquanto em

outras regiões este foi descontinuado, tanto por abandono de pacientes quanto por incapacidade de acolher a demanda nas UBS frente ao cenário de pandemia por COVID-19.

Nesse contexto, é evidente a necessidade da Rede Pública a adotar estratégias que visem reverter esse cenário, como a aprovação e reconhecimento da Telemedicina como ferramenta estratégica que objetiva amenizar os impactos advindos do cenário de pandemia pelo COVID-19, conscientizando, fornecendo as principais orientações e desmistificando informações falsas de modo que a paciente se sinta à vontade e acolhida pela equipe. Porém, a realização do exame físico e ginecológico e de exames laboratoriais deve ser presencial. Para isso, faz-se necessário a condução de atendimentos espaçadamente intercalados e a realização das medidas de higiene disponíveis, como a lavagem contínuas das mãos, uso de álcool em gel, uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), o distanciamento social nos grupos de gestantes e aquela que apresentar sintomas de síndrome gripal deve ter a consulta adiada por 14 dias. Ademais, as literaturas sugerem que seja necessário esclarecer às grávidas que fazem parte do programa de Pré-Natal fornecidos na Atenção Primária de sua determinada Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre os malefícios resultantes do abandono do Pré-Natal para o acompanhamento do período pré-parto e pós-parto e para os cuidados ao recém-nascido, de modo a garantir que ela se sinta acolhida e reconhecida nesse momento tão delicado da vida.

Dessa maneira, é essencial estimular nos profissionais de saúde a discussão dessa temática a fim de gerar inquietações e buscar soluções para a prestação de serviço de saúde de qualidade e preparado para enfrentar qualquer adversidade. Sendo imprescindível que eles conheçam a sintomatologia da Covid-19 e possam conduzir o caso para evitar agravos por meio de orientações e encaminhamentos se necessários para cuidar da saúde da gestante e do feto.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica Nº 7/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Brasília: Ministério da Saúde, 08 abril 2020. Disponível em: https://saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000__2020/mar_abr_maio/14-04_NOTA-TECNICA-N-72020_COSMU__08_04.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

_____. Conselho Federal de Medicina. Ofício CFM Nº 1756/2020 – COJUR. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 19 mar. 2020a. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

DAUMAS, Regina Paiva et al . O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 36, n. 6, e00104120, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000600503&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Aug. 2020. Epub June 26, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00104120>.

DE SEIXAS FILHO, José Teixeira et al. RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO DA SAÚDE MA-

TERNO-INFANTIL NA PANDEMIA COVID-19 POR MEIO DE PROTOCOLOS MÉDICOS. *Revista Augustus*, v. 25, n. 51, p. 316-334, 2020.

DE SOUZA, I. G. & DE CARVALHO, W. R. G. Como a Atenção Primária à Saúde tem agido frente à pandemia provocada pela COVID-19? *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, 8 jul. 2020.

ESTRELA, F. M.; DA SILVA, K. K. A; DA CRUZ, M. A.; GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-5, 24 jul. 2020.

FERREIRA, Odilon Coral. A importância do pré-natal para o nascimento saudável em uma maternidade de campo grande-ms. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde* Vol. 17, Nº. 3, Ano 2013 p. 9-19.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al . COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 28, e3348, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100606&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Aug. 2020. Epub June 26, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348>.

MENEZES, Mariane de Oliveira et al . Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 36, n. 8, e00164820, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000800501&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Aug. 2020. Epub Aug 03, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00164820>.

OSANAN, Gabriel Costa et al. CORONAVIRUS NA GRAVIDEZ: CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES SOGIMIG. Belo Horizonte, 2020.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020166, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 ago. 2020. Epub 27-Abr-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024> ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>

WAGNER, A.; SOARES, A. S.; RIBEIRO, E. A. W.; FRIESTINO, J. K. O.; LOVATTO, M. V. P.; FARRIA, R. M.; WEISSHEIMER, W. A. Vulnerabilidades para gestantes e puérperas durante a pandemia da COVID-19 no estado de Santa Catarina, Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, p. 398-406, 25 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem multidisciplinar 133, 139
abuso sexual 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149
abuso sexual infantil 143, 145
ação educativa em saúde 58, 60, 62
acessibilidade 121, 123, 195
acesso à pornografia 144, 146
acolhimento cuidadoso 144
adolescentes 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 143, 146, 147, 148, 149, 150
adultos protetores 144, 146
álcool 70% 44, 47, 48
álcool em gel 44, 47, 48, 171
aliciação 143, 146
alterações congênitas 85, 86
alterações neuropsicomotoras 86
ambiente escolar 44, 48
ambientes fechados 164, 166
aprendizagem 50, 52, 53, 54, 55, 66, 67, 126, 173, 174, 175, 179, 180, 187
aspectos fisiológicos 27
assistência multiprofissional 86, 89, 91
assistência pré-natal 164, 165
Atenção à Saúde 34, 50, 53, 55, 148, 179
atenção materno-infantil 85, 89
atendimento ao paciente 193, 195, 199
atendimento médico 193, 195, 197, 198
atitude multiprofissional 94
atividades escolares 44
autocuidado 62, 102, 159, 173, 176, 177, 178
autoridades gestoras da saúde 183
aventais de plástico 183, 186, 187, 191

B

bem-estar materno e fetal 164
Biblioteca Virtual em Saúde 108, 110

C

circunstâncias epidemiológicas 45, 47
colesterol 36, 38, 41

competências individuais 58, 60
comunicação 56, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 83, 90, 100, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 137, 139,
141, 157, 159, 174, 175, 180, 190, 195, 198, 199, 200, 201
comunicação científica 121, 128
condições de saúde 17, 18, 19, 22, 24, 27, 32, 45, 46, 55, 102, 169
condições diversas 94
conhecimento científico 27, 109, 115, 117, 140
conscientização das gestantes 164
controle epidemiológico 108, 117
controle vetorial 85, 89
coronavírus 94, 97, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 125, 129, 133, 136, 137,
146, 152, 153, 161, 169, 173, 175, 184, 185, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 201
Covid-19 44, 45, 46, 47, 76, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 107, 119, 138, 141, 150, 158, 171, 172, 173, 174, 176,
181, 194, 201
crianças com microcefalia 85, 87
curso de medicina 44, 132, 151
cyberbullying 144, 146

D

dano cerebral 86, 90
dengue 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84
dependência multicêntrica 95
desaceleração da contaminação 133
desenvolvimento de pesquisas 121
desestabilização emocional 152, 153
Desinfecção de mãos 45
despreparo dos profissionais 66, 71
dislipidemia 36, 37
disseminação das informações 59, 62
Doença Respiratória Aguda 164, 166
doenças cardiovasculares 36, 41
doenças crônicas 18, 36, 37, 114, 116, 153

E

educação em saúde 60, 62, 63, 79, 80, 98, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 197, 199, 201
efeito da pandemia 121
ensino 17, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 67, 79, 81, 132, 133, 143, 146, 174, 179, 180, 190, 191
envelhecimento 16, 25, 27, 28, 31, 33, 34
envelhecimento populacional 16
EPI 100, 101, 156, 183, 190, 191, 192
episódio de epidemia 85

equipamentos de proteção 138, 166, 183, 185, 190, 192, 198
equipamentos de proteção individual 138, 183, 185, 190, 192, 198
equipe da ESF 75, 77
equipe multiprofissional 60, 61, 63, 85, 87, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106, 137, 138, 141, 165, 169, 176, 178
Equipe multiprofissional 59, 95, 98
Estratégias 105, 121, 160
Estresse ocupacional 95, 98
estudo reflexivo 133, 136
estudos epidemiológicos 108, 110
eventos científicos 121, 122, 123, 124, 125, 128
Eventos científicos e de divulgação 121
exaustão' 27
excesso de tarefas 66, 71
exercício físico 27, 32, 33, 36, 37, 42
expectativa de vida 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27
experiência interprofissional 75, 76
exposição das crianças 144, 146

F

fatores risco 36
FOFA (Pontos Fortes, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades) 75
fragilidade 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 156

G

gestantes 60, 87, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172
Gestão Em Saúde 66
glicemia 36
glicose 36, 37, 195

H

hanseníase 173, 176, 177, 178, 179
higienização 44, 47, 101, 124
home office 173, 174, 176, 177, 180
Hospital Universitário 59, 61

I

idosos institucionalizados 27, 31, 32, 113, 118
IMC 29, 30, 35, 36, 39, 40, 41
incorporação de tecnologias 121
infecções sexualmente transmissíveis (IST) 58, 147
instrumento didático 173, 174

instrumento facilitador 66, 69
interprofissionalidade 52, 53, 54, 56, 75, 76, 81, 82
intervenções psicológicas 134, 152, 156, 161
intra-pandemia 121, 122, 123
isolamento social 102, 104, 117, 126, 143, 145, 160, 161, 170, 175, 197, 199, 201

L

LDL 36, 38, 41
linguagem acessível 45, 47
lipídios 36, 37

M

matérias-primas 183
Matriz FOFA 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82
medidas de higiene 164, 171
medidas sanitárias 44
meios organizacionais 94
metodologias ativas 50, 53, 55
método Sullivan 16
microcefalia 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
mídias sociais 78, 101, 144, 146
Ministério da Saúde (MS) 164
mudanças na pandemia 121
multidisciplinariedade 133, 134
multiplicidade 66, 71

N

nível de atividade física 27, 28, 29

O

obesidade 36, 37, 48
organização Mundial da Saúde (OMS) 52, 60, 109, 164, 166
organizações de saúde 67, 108, 118
orientações de ergonomia 173, 176, 177

P

pandemia 46, 47, 48, 79, 81, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202
panorama de saúde 94, 97
papel da atenção primária 143, 145, 171

percentual de gordura 36, 38, 39, 40, 41
percentual de gordura corporal 36
perda da visão 16, 18
perdas visuais 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
perfil clínico-epidemiológico 85, 88, 91
perspectiva da telemedicina 193, 196
petianos 50, 53, 55
PET-Saúde 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 175, 176, 180
planejamento familiar 85, 89
Políticas Públicas de Saúde 50
pontos fortes e fracos 75
pós-pandemia 121, 122, 123, 152
prática profissional 50, 76
práticas sexuais sem consentimento 143
Pré-Natal 164, 165, 166, 167, 170, 171
pré-natal na rede pública 164, 166, 167
pré-pandemia 121, 122
prevenção de doenças 27, 59, 125
prevenção de saúde 194, 201
problemas visuais 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24
processo comunicativo 66, 67, 69, 70, 71
processo inflamatório 36, 37
profissionais de saúde 51, 52, 53, 54, 55, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 80, 83, 91, 96, 99, 101, 102, 106, 148, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 171, 183, 185, 190, 191, 195, 197, 199, 201
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET 50, 173, 175
promoção à saúde 59
promoção da saúde 62, 79, 140, 173, 174
Promoção da Saúde 45
propiciador de segurança 66, 67
proteção das crianças e dos adolescentes 144
proteção individual 134, 139, 156, 158, 183, 185

Q

qualidade do cuidado 66, 71, 156
qualidade do sono 158, 173, 176
qualidade vida 27, 32

R

reabilitação neuropsicosocial 86
recursos tecnológicos 173, 174
relações sexuais 59, 61, 63

S

sacos plásticos 183, 187
SARS-CoV-2 95, 99, 109, 111, 112, 115, 116, 118, 120, 121, 129, 164, 165, 166, 167, 168, 187, 191, 192, 196
Saúde da Família 50, 53, 75, 76, 77, 79, 83, 91, 103
saúde do indivíduo 58, 60
saúde física e mental 144, 148, 176, 177
saúde mental 90, 100, 103, 134, 137, 139, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169
saúde na Escola 44
saúde psíquica 152, 154
saúde pública 32, 60, 69, 86, 91, 94, 95, 96, 99, 103, 110, 120, 122, 123, 134, 135, 140, 172, 183, 195, 196, 201
sedentarismo 36
senilidade 16, 18
serviço de saúde 53, 55, 56, 68, 78, 79, 171, 175, 194, 200, 201
serviço em saúde 50, 56
Serviços Médicos De Emergência 66
sistema de saúde 23, 32, 55, 69, 94, 102, 111, 117, 135, 144, 197, 198
Sistema Único de Saúde 50, 51, 67, 76, 91, 95, 97, 102, 106, 109, 144, 148, 169
situação de vulnerabilidade 59, 61
situação pandêmica 102, 108, 135
sobrepeso 36, 37, 38, 39, 40
sofrimento psíquico 152, 153

T

telemedicina 169, 171, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202
Telemedicina 164, 171, 194, 195, 196, 201, 202
Trabalho em equipe 75
trabalho interprofissional em saúde 50, 53
tratamento interdisciplinar 144
triglicerídeos 36
troca de informações 66, 69, 200
tutorias 50

U

unidade de acolhimento 59, 61
uso da violência 143

V

vídeo educativo 173, 174, 180
violência contra a pessoa idosa 173, 176, 177
violência sexual infantil 144

Z

Zika vírus 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

